

CALAMIDADE NO RS

Vales do Caí e Paranhana

Caí estuda novo local para reconstruir casas destruídas

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

Já são quase 20 dias desde a primeira vez que famílias tiveram que deixar seus lares para viver em abrigos por conta da cheia do Rio Caí. Ainda são mais de 600 fora de casa em São Sebastião do Caí. Com o nível do rio baixando, uma nova etapa de reconstrução está em planejamento na prefeitura.

O prefeito Júlio Campani solicitou à pasta de Assistência Social um levantamento sobre as condições das moradias de todas as pessoas que ainda estão em abrigos. “A ideia é ver quantas conseguirão voltar para casa e quantas famílias tiveram suas casas parcialmente ou totalmente destruídas”, informa.

No levantamento preliminar, segundo Campani, há entre 70 e 80 famí-

lias que estão com as casas totalmente destruídas. E é aí que o prefeito tem uma preocupação. “De onde sairão os recursos para auxiliar as famílias classificadas como pobres ou extremamente pobres que precisarão disso para ter sua casa novamente?”

Essa questão, por sinal, ele levou para a teleconferência de prefeitos com o governador Eduardo Leite. Foi dele que ouviu que para essas famílias há a necessidade de dar casas. “No momento que tiver a fonte de custeio e o tipo de casa, vamos ter que tirar as famílias da zona ribeirinha e colocar em zonas mais seguras”, observa.

A maioria dos atingidos pelas cheias vivem no bairro Navegantes. Uma das alternativas seria direcioná-los para uma área no Boa Vista.



Cheia do rio destruiu casas no bairro Navegantes

Sem moradia

“Minha casa foi parar no meio do mato”. A declaração é da dona de casa, Eleandra Rodrigues da Silva, 42 anos, que está em abrigo com o marido e quatro filhos. A moradora da Rua São João, no bairro Navegantes, não está pela primeira vez abrigada. A diferença é que desta vez ela não conseguirá voltar

para casa.

A casa de madeira, com três quartos, sala, cozinha e banheiro, foi arrancada do terreno e pedaços de madeira foram as únicas coisas visíveis no meio de um matagal das proximidades. “Agora ficou só o terreno, a tristeza e a angústia. Não tem como voltar porque não tem casa, não tem nada”, conta.

Governador visita município e fala de prioridades

O governador Eduardo Leite esteve em São Sebastião do Caí, na quinta-feira (16). “É duro a gente ver o impacto que tem na vida das pessoas, nos equipamentos públicos, nas escolas e a cidade, que vinha se reerguendo de uma enchente em novembro e agora diante novamente de necessidade de se remobilizar para resgatar

tudo aquilo que já tinha sido perdido e que já estava se resgatando”, disse.

Leite destaca que leva as demandas para poder, junto com a equipe, encaminhar as suas necessidades. “Então estamos recolhendo essas demandas, ouvindo do prefeito e da sua equipe o que é necessário no curtíssimo e médio prazo.”

Uma das maiores prioridades, segundo Leite, é o restabelecimento das escolas. “A escola é o lugar de, além de ensino, conhecimento, é o lugar de acolhimento. E as famílias que foram atingidas precisam voltar às suas rotinas, as crianças precisam voltar às suas rotinas. Então é uma absoluta prioridade. Estou

cobrando que a gente tenha instrumentos ágeis para poder colocar os equipamentos e fazer as intervenções necessárias pra que elas voltem a funcionar dignamente.”



Abastecimento de insumos afeta espera por cirurgias

A família de uma idosa está preocupada com a demora na realização de uma cirurgia. Oraídes Ritter Sima, 85 anos, está internada desde o dia 2 de maio no Hospital São Francisco de Assis (HSFA), em Parobé, e ainda não realizou a cirurgia no fêmur direto que está quebrado.

Antes de chegar ao hospital, a idosa estava no Hospital Doutor Oswaldo Diesel em Três Coroas. A casa de saúde foi atingida pela cheia do rio. Ela e outros 10 pacientes tiveram que ficar no segundo piso. Depois foram encaminhados para Parobé.

A neta da idosa, a cabelereira Bruna Vargas, 27, está preocupada com a situação. Sua mãe relatou que a vó começou com febre no domingo (12). “Ela era a primeira da fila e ela anda ruim. Temos medo

que ela pegue alguma infecção”, frisa.

Segundo Bruna, o hospital falou que não estavam chegando medicamentos, porém a preocupação persiste. “Ela estava na água da enchente. A gente sabe o risco de pegar infecção. Estamos bem preocupados”, relata a neta.

O HSFA informou, por meio de sua assessoria, que as cirurgias eletivas, no qual a paciente está enquadrada, só serão normalizadas quando os insumos estiverem normalizados. A casa de saúde diz que há 10 pacientes internados aguardando a cirurgia eletiva e alguns com data marcada. Por conta da Lei Geral de Proteção de Dados, as informações de pacientes são prestadas somente para a família.

Associação dos Motoristas de Taquara vai centralizar doações

A partir deste sábado (18), o Centro de Distribuição de Donativos, na sede da Associação dos Motoristas de Taquara, irá centralizar o recebimento e destinação das doações para as famílias. O Clube Comercial receberá os itens somente até esta sexta-feira (17), das 9 às 17 horas.

A mudança também vai modificar os serviços da Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Cidadania, que deixará o CD do Clube e

voltará ao atendimento normal no endereço padrão, Rua Guilherme Lahn, número 947, no Centro.

Sobre doações, a Secretaria informa que não há necessidade de doações de roupas, pois já há um grande estoque disponível para quem precisa. Alimentos, água, produtos de higiene e limpeza podem ser entregues diretamente na sede da Associação, na RS-115, quilômetro 0, Avenida Oscar Martins Rangel.



#CuidarSemLimites

Com o diagnóstico precoce, as chances de cura do câncer de mama podem chegar a



Mantenha seus exames e consultas em dia.
gruponcoclinicas.com



*Febrasgo